Piá 21

edição
DEZEMBRO 2020

TU SABIAS?
NATAL NO RIO GRANDE DO SUL

EXERCÍCIOS
CONTRIBUIÇÕES CULTURAIS

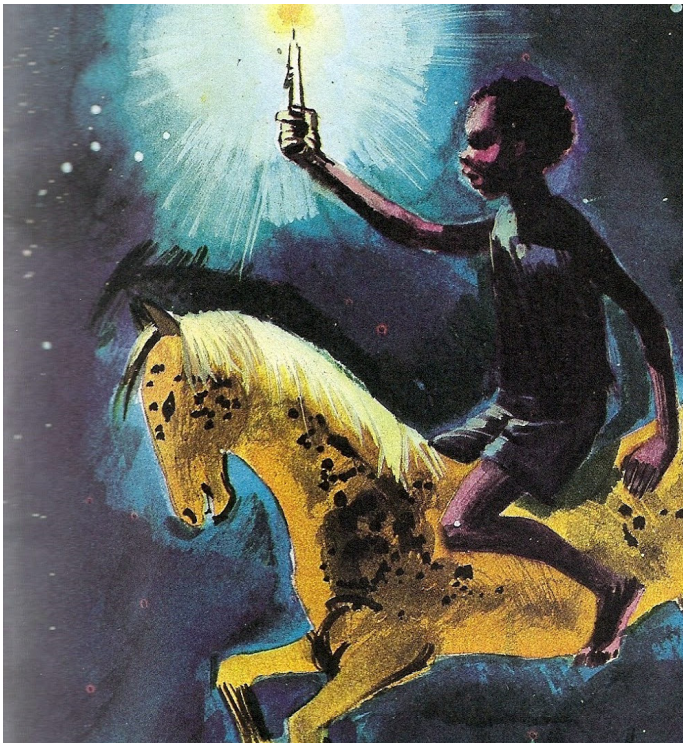
PROSA, VERSO E ARTE
PRENDAS & PENTEADOS

CULTURA
SÍMBOLO DA HOSPITALIDADE

MITOLOGIA NO RIO GRANDE DO SUL

MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO

MITOLOGIA NO RIO GRANDE DO SUL



Segundo Antônio Augusto Fagundes, na obra "Mitos e lendas do Rio Grande do Sul, "o povo conta mitos e lendas para fazer a sua autobiografia, para relatar as suas memórias. Trata-se de uma profunda e urgente necessidade de explicar-se. Os mitos e as lendas são assim um depoimento que o povo faz sobre si mesmo e para si mesmo. É como se estivesse diante do espelho". Mitos e lendas muitas vezes são confundidos, e isso explica-se pois muitos mitos geram lendas e algumas lendas (como as etiológicas), são pequenos mitos. No Rio Grande do Sul existem quatro mitos principais, que são os seguintes:

O diabo no folclore gaúcho: de maneira geral, o Diabo é visto como o anjo Rafael, que é muito capaz e invejoso. Segundo a obra citada, "tão alto subiu, que quis igualar-se a Deus e por isso foi precipitado nas profundezas do inferno". Vários provérbios gaúchos citam o referido mito, tais como: "mais tem Deus pra me dar, do que o Diabo pra me tirar" e "onde o Diabo perdeu as botas".

O lobisomem no folclore gaúcho: é a crença de que determinados homens podem se transformar em um monstro meio-lobo e meio-homem, em algumas circunstâncias. Segundo o mito no Rio Grande do Sul,o homem que se torna lobisomem sempre mora em um rancho isolado, obrigatoriamente com um galinheiro ao fundo. A meia noite ele transforma-se em lobisomem, e quando o sol está nascendo, transforma-se em homem novamente. O mito do lobisomem originou muitas lendas locais.

A bruxa no folclore gaúcho: a bruxa é um pessoa que gosta de praticar o mal. Suas principais vítimas são as crianças, pequenos animais e lavouras que estão em crescimento. Sua arma é o "olho grande", que coloca onde deseja fazer o mal. Para afastar a bruxa, utiliza-se uma figa, um chifre de boi ou um galho de arruda. De Porto Alegre a Torres, é o local com maior crença neste mito, já em outros locais do estado a crença na Bruxa não é tão presente.

Sanguanel, um mito gringo: é um mito da região da serra gaúcha. É um pequeno ser, de cor vermelha e que não faz mal a ninguém, apenas assusta. Vive em meio aos pinheirais da serra e costuma roubar crianças para esconder nas árvores ou matas. Quando as crianças retornam para suas casas, estão em estado de sonolência e pouco lembram o que aconteceu.

O autor cita que "os mitos são cósmicos, universais e atemporais. Não se localizam no tempo e no espaço. Referem-se o mais das vezes a fenômenos da natureza e às suas forças: o céu, o sol, a lua, as estrelas, os ventos, as águas, a criação do mundo, do homem e da mulher, o Bem, o Mal, os monstros do terror primitivo. É importante destacar que não existe vampiro na mitologia do Rio Grande do Sul".

Texto: Tamara Trentini Rigo

Fonte: Fagundes, Antônio Augusto. Mitos e lendas do Rio Grande do Sul / Antonio Augusto Fagundes. – Porto Alegre: Martins Livreiro, 1992.

CULTURA

CHIMARRÃO

SÍMBOLO DA HOSPITALIDADE

De forma versátil, o chimarrão – símbolo da hospitalidade do gaúcho – pode ser consumido nos mais diversificados momentos do cotidiano: em casa, no trabalho, no parque. Em que pese o passar de mão em mão nos aproxime das pessoas e nos conecte com inúmeras histórias e inúmeros assuntos, o mate solito também possui sua importância, já que está inserido nos hábitos e nas rotinas de seus amantes.

Faz-se necessário compreender os pormenores da fabricação da erva-mate, único e principal ingrediente da tradicional bebida do gaúcho, além dos avios do mate: cuia, bomba e chaleira – que corriqueiramente é substituída pela garrafa térmica. No ciclo do cancheamento, há três operações: sapeco, secagem (torrefação) – com os métodos carijo e barbaquá – e cancheamento. O sapeco consiste na passagem dos ramos da ervateira pelas labaredas de uma fogueira, essa fase tem como objetivo abrir os vasos da folha, provocando uma desidratação rápida. Já na secagem, o método do carijo é mais primitivo, com a utilização do calor direto de uma fogueira, até o momento em que as folhas estejam quebradiças; o método do barbaquá é utilizado industrialmente, com a condução de calor indireto até onde se encontram os ramos de erva-mate depositados. Por sua vez, o cancheamento é a trituração de folhas e caules na cancha. Após, finalmente a erva-mate é ensacada ou estocada em depósitos arejados e secos.

Anota-se como curiosidade da fabricação da erva-mate que o transporte dos ramos sapecados era feito em raídos – cestos feitos de tiras de bambu ou couro – pelos tarefeiros até o local onde se encontrava ou o carijo ou o barbaquá. Ainda, no fogo do carijo é costumeiro adicionar madeira de árvores aromáticas, como por exemplo a cabriúva e a guavirova.

Nesse ínterim, salienta-se o benéfico do chimarrão à saúde humana. Segundo a obra "Cevando o Mate", Dr. Double apresenta os principais efeitos fisiológicos do mate, sendo eles: elimina a fadiga, estimulando a atividade física e mental; diminui a tensão arterial, atuando na circulação de sangue; e acelera a digestão, dentre tantas outras vantagens.

Por fim, é de se enaltecer as maneiras que o mate pode ser tomado, em relação à companhia. No mate solito – sozinho –, temos um verdadeiro mateador, que não depende do estímulo de terceiros. No mate de parceria, a pessoa espera por mais companheiros para matear. Já na roda de mate, então, a tradição é elevada a seu nível máximo, agrupando pessoas de diferentes histórias, sem importar cor, raça, credo, religião, posses para matear. Portanto, o chimarrão se apresenta na linha do tempo da história do Rio Grande do Sul, tornando-se a bebida símbolo do gaúcho, que por sua vez é símbolo da hospitalidade: a confiança depositada àqueles que se unem em uma roda de mate.

Texto: Jéssica Thaís Herrera

Tu Sabias?

NATAL NO RIO GRANDE DO SUL

- Segundo alguns autores, o Papai Noel foi inspirado no Bispo Nicolau. Assim como ele, o "bom velhinho" também herdou características como homem de bom coração. Essa associação iniciou-se na Alemanha.

- A festa religiosa característica do Natal é a Folia de Reis, que chegou ao Rio Grande do Sul com os açorianos. Sua comemoração é relacionada com o nascimento do Menino Jesus e com os Reis Magos (Gaspar, Belchior e Baltazar).

- Antigamente as comemorações natalinas duravam até 12 dias, pois este teria sido o tempo que as Reis Magos demoraram para chegar até Belém – local de nascimento do menino Jesus, guiados pela estrela de Belém.

- O Papa Julio I foi o responsável por oficializar a data de nascimento de Jesus. Por isso o Natal é comemorado no dia 25 de dezembro. Já o dia dos Reis Magos é comemorado no dia 06 de janeiro.

- A Missa do Galo é celebrada na véspera do dia 25. É uma herança lusa.

- A árvore de Natal ou pinheirinho que são enfeitados e a Coroa do Advento (com velas acesas nas semanas antes do Natal), são contribuições dos imigrantes alemães. A criação do Presépio é atribuição de São Francisco de Assis, no século XIII.

- No dia 06 de janeiro, é tradição escrever nas portas das casas: B + G + M + 2021 (inicial do nome do três Reis, mais o ano que está entrando). Esse ritual tem o objetivo de pedir proteção.

- No Natal dos imigrantes poloneses, existe a tradição de preparar uma espécie de hóstia branca, o "opatek", que é repartido entre toda a família. O "opatek" da cor verde a amarela é destinado para os animais domésticos.

Elaboração: Tamara Trentini Rigo

Fonte: Savaris, Manoelito Carlos. Manual de tradicionalismo gaúcho. Porto Alegre: Movimento Tradicionalista Gaúcho – MTG, 2012.
Rio Grande do Sul: Aspectos do Folclore. Por Lilian Argentina B. Marques e outros.

EXERCÍCIOS

CONTRIBUIÇÕES CULTURAIS

Relacione:

a) Índios

b) Negros

c) Portugueses

d) Alemães

e) Italianos

f) Poloneses

( ) Cultivo de milho, mandioca, abóbora e fumo

( ) Associado à atafona, ao engenho, e ao cata-vento

( ) Homens assistiam à missa no lado esquerdo e mulheres no lado direito

( ) Introduziram no Rio Grande do Sul o pinheirinho de Natal e os ovos de Páscoa

( ) Participaram da Guerra Guaranítica, Revolução Farroupilha e Guerra do Paraguai

( ) Costumeiramente jogavam bocha, mora, tetarfe e quatrilho

( ) Utensílios como pilão, tipiti, gamela, peneira

( ) Associado ao baú, candeeiro e oratório

( ) Vocabulário: anu, capivara, pitanga, pampa

( ) Construíram casas no estilo Enxaimel

( ) Festas: N. S.ª dos Navegantes, Divino, Juninas, Cavalhadas e Terno de Reis

( ) São católicos fervorosos e constroem capitéis

( ) Festas: Corpus Christi, N. Sª do Caravaggio e Festa da Colheita

( ) Frequentavam sociedades de canto, bandas e bolão

( ) Vocabulário: angu, câimbra e capenga

( ) Adivinhas, causo, ditados e acalantos

( ) Lendas: M'Boi-Guaçu, Anguera e M'Bororé

Elaboração: Jéssica Thaís Herrera

Respostas:
(a); (c); (f); (d); (b); (e); (a); (c); (a); (d); (c); (e); (c); (d); (b); (c); (a).

Prosa, Verso e Arte

PRENDAS & PENTEADOS

Para a última edição de 2020 do Caderno Piá 21, conversamos com a responsável pelo Prendas & Penteados. Muriel Machado Lopes (31) é natural de Cachoeira do Sul, mas reside em Porto Alegre. É tradicionalista desde que nasceu, declamadora, dançarina e como profissão, advogada.

A história do "Prendas & Penteados" iniciou com sua mãe e seu amor por criar os croquis dos vestidos de prenda e os penteados. "Ela sempre foi apaixonada por tudo que o tradicionalismo e a vida de prenda representava e, quando me tornei prenda do RS, estar bem penteada era parte do dever de bem representar a figura da mulher, do empoderamento feminino, mesmo que naquela época, dez anos atrás ainda não falássemos tanto nesta perspectiva existencial da figura feminina, mas nós já sabíamos da importância que tinha nossa imagem e representação. Por isso, me inspirava para criar meus próprios penteados através dos trajes que usava e das prendas que faziam parte da minha gestão estadual (2011/2012)"

Depois de tornar-se 2ª Prenda do Rio Grande do Sul, escolheu seguir seus sonhos na carreira jurídica. Neste meio tempo conquistou o 2º lugar na declamação no ENART de 2012, garantindo a vaga no FENART (Festival Nacional da Tradição Gaúcha), no Paraná. Nesta época já havia penteado amigas na Ciranda de Prendas em Santa Maria, as invernadas da entidade e as prendas nos eventos.

Em 2012, representantes gaúchos partiram do RS e seguiram viagem com a delegação do CTG Tarca Nativista de Pato Branco, Paraná, com quem compartilharam o alojamento. "Neste evento o pessoal do Paraná notou meus penteados que fazia em mim mesma e pediu que eu fizesse nas Prendas das Invernadas deles, como ficaríamos muitos dias juntos acabei penteando a invernada juvenil e a Veterana deles. Então, quando cheguei de volta no RS, sem perceber, já tinha agenda para todos os eventos tradicionalistas do calendário."

Com o passar dos anos, aprimorou seu trabalho. Pentear foi a forma que Muriel encontrou de estar perto das invernadas. Ao longo dos anos, buscou criar penteados que estivessem de acordo com a indumentária. Assim surgiu a ideia de contribuir com o Movimento Tradicionalista Gaúcho, fazendo uma pesquisa sobre penteados de época e sua evolução até os dias atuais. "Comecei através do filme Maria Antonieta, rainha Consorte da França, no século XVIII e como seu papel fundamental na representatividade da moda e o seu poder de influenciar a sociedade desde o modo de agir até o pensar, na economia e na vida em sociedade, até chegar as fotografias e aos depoimentos de pouco antes do inicio do nosso Movimento, até depois dele", contou Muriel. Acredita que falamos muito sobre sobre os trajes, sobre indumentária, mas pouco sobre a historiecidade dos penteados. Por isso a ideia de "referenciar uma pesquisa, também a partir da necessidade que notei de compor a imagem das prendas fielmente ao traje e a época que a representação artística que faziam devia representar". A pesquisa ainda não foi concluída, por isso conta com o auxilio de quem desejar contribuir. O que Muriel pretende deixar para o MTG é uma fonte de embasamento para trabalhos de prendas e invernadas, mas também um registro de amor ao tradicionalismo.

Acompanhou diversas entidades ao longo desses sete anos e tem a certeza de lembrar de cada prenda que teve a oportunidade de pentear. Em eventos como ENART, JUVENART, FEPART e FEGAES, começava pentear ainda nas quartas-feiras. Na Ciranda Cultural de Prendas já penteou mais de 50 pessoas. O maior número de penteados feitos em um único final de semana foi 57. Foram 48 horas sem dormir, 72 horas em pé e mais de 96 horas de trabalho.

Por fim, nos conta que "este caminho me trouxe muito aprendizado, sobretudo, de como precisamos de pouco para viver e de quanto nossa força e amor pelo que fizemos torna grandes as coisas que nem imaginamos sermos capazes. Foram sete lindos anos de estrada, fazendo arte, testemunhando a história de muitos de vocês aqui, ouvindo e sendo ouvida, sendo abraçada e muito bem recebida, sendo tratada como membro da família, como parte da vitória de cada um de vocês, de suas invernadas. Eu não tenho palavras para agradecer os amigos que fiz, as famílias que me receberam, as pessoas com quem partilhei cada momento. Obrigada a todos instrutores, dançarinos, Prendas e Peões que confiaram a mim, os seus mais importantes momentos, foi lindo!"

Acredita que é chegado o momento de dedicar-se à criação, pesquisa e alguns penteados apenas. "Gratidão é palavra por tantos anos percorrendo o RS ao lado de tantos seres de luz e porque ao tocar em seus cabelos eu muitas vezes tinha dádiva de tocar na alma de cada uma, sentir a emoção do palco, da vida, incentivando e sendo incentivada, compartilhando e aprendendo, por tudo isso meu amor sempre será imenso pelos penteados e pela tradição!"

MOVIMENTO
TRADICIONALISTA
GAÚCHO

Piá 21

Elaboração:
Departamento de Pesquisa e Difusão Cultural:
Jéssica Thaís Herrera e Tamara Trentini Rigo

Revisão:
Vice-Presidência de Cultura: Roberta R. Jacinto